

Organização e gestão da pecuária bovina da Epamig

*José Reinaldo Mendes Ruas¹
Alberto Marcatti Neto¹
José Joaquim Ferreira¹*

HISTÓRICO

Conforme diz o Prof. Fernando Madalena, da Escola de Veterinária da UFMG, "a produção de leite com vacas meio-sangue é uma tecnologia emergente que vem sendo adotada por um número cada vez maior de produtores de leite". Isso não é regra principalmente no setor agrícola, onde os avanços são em geral conquistados de forma gradativa e, às vezes, muito lenta. Raramente os eventos se sucedem com a velocidade desejada, mas, contrapondo essa verdade, o já tradicional encontro de produtores de F1 vem proporcionando reflexos positivos na atividade de produção de leite muito mais rápido do que o esperado. O primeiro encontro aconteceu em 1996 e teve caráter provocativo que trouxe expressivos resultados. No segundo encontro em 1998 já havia um clima de perspectivas novas e potenciais produtores de F1 se apresentaram.

A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - Epamig nessa ocasião, com base na realidade dos ambientes interno e externo, apresentou a proposta de organização de sua atividade bovina: "Epamig organiza programa de animais F1 para produção de leite". O processo desencadeou o programa "Organização e Gestão da Pecuária Bovina da Epamig". Vale ressaltar que o norte do programa não foi estabelecido em decorrência dos problemas e das dificuldades levantadas, mas sim das perspectivas futuras. Seu objetivo é, em parte, colocar algumas novas estratégias, para sua aplicabilidade. Espera-se com isso provocar um reexame na cadeia produtiva do agronegócio da bovinocultura das várias regiões do estado, que têm sistemas prontos de produção e, ao mesmo tempo, promover um direcionamento das energias para elevar a eficiência dos modelos físicos também na direção da geração de renda, emprego e melhoria da qualidade de vida das pessoas que direta ou indiretamente atuam na pecuária bovina.

¹ Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – Epamig.

INTRODUÇÃO

Minas Gerais com mais de 20 milhões de cabeças de gado, 13,8% do rebanho bovino brasileiro, ordenha cerca de 4,5 milhões de vacas que produzem, segundo o IBGE, em torno de 1.000 litros/vaca/ano. Apesar dos esforços dos produtores, direcionados preferencialmente para o fator produtividade, a produção de leite permanece em menos de 4 litros/vaca/dia há mais de 25 anos, o que caracteriza uma estagnação do setor. O maior volume de leite atualmente produzido é decorrente do crescimento horizontal da atividade. As limitações do ambiente tropical à exploração da pecuária leiteira, a partir de genótipos mais especializados, obrigam a grandes investimentos sem garantia de custos competitivos. Por isso, o desafio da pesquisa agropecuária, especialmente da pecuária de leite, é o desenvolvimento de tecnologias e modelos competitivos de produção.

As diferenças genéticas existentes entre as raças bovinas podem ser utilizadas com objetivo de ajustar tipo de animal e ambiente, para aumento da eficiência dos sistemas de produção. O cruzamento entre raças é uma ferramenta utilizada exatamente para aproveitar essas diferenças. Nesse contexto, o conhecimento do potencial produtivo de diferentes genótipos, de fatores do meio e genéticos que influenciam as características de importância econômica, é fundamental no delineamento de programas para a pecuária. A literatura registra que do cruzamento entre bovinos da raça holandesa e Zebu resulta um animal denominado F1, capaz de maximizar o potencial econômico da pecuária, a despeito das limitações prevaletentes do meio.

JUSTIFICATIVA

O produtor que continuar com o foco apenas na produtividade poderá enfrentar dificuldades de sustentar seu negócio, principalmente nos dias de hoje, em que muitas mudanças já ocorreram e outras tantas estão em curso, em todos os campos. Não é mais possível deixar de pensar objetivamente em lucratividade e sustentabilidade e, sob essa ótica, as competências são mais importantes que as tradições. Poucos modelos permanecem atualizados por muito tempo e as premissas referentes às atividades econômicas não se perpetuam. Por outro lado, a maioria dos pressupostos relativos à pecuária bovina pode ser

considerada antiga. Em conseqüência, mesmo diante dos avanços tecnológicos conquistados, vêm sendo praticados, em muitas circunstâncias, modelos que destoam da realidade e, por isso mesmo, são contraproducentes.

Sistemas de produção sustentados em animais mestiços, mais simples e adequados à realidade vigente, têm condições de produzir resultados economicamente mais competitivos do que empreendimentos de grande escala, apoiados em sistemas caros de produção.

Um grande número de produtores de leite em Minas Gerais já explora animais mestiços, no entanto de forma pouco organizada, fato que contribui para redução da sustentabilidade do negócio. Há necessidade de profissionalizar a atividade pecuária bovina por estratos e objetivos, tal como ocorreu no processo que redirecionou e dinamizou a suinocultura.

O produtor inicia a atividade com bovino meio-sangue (Holandês x Zebu) e, em pouco tempo, tem um rebanho composto de vários genótipos, produzidos sem orientação e com exigências bastante diferenciadas.

Evidentemente que outras questões como, em particular, a alimentação dos animais, são relevantes no processo produtivo e necessitam também de atenção e ajustes.

Vale ressaltar que a pecuária de leite tem avançado rapidamente para áreas tradicionais de gado de corte e já representa uma ameaça concreta à atividade, com repercussões desfavoráveis a alguns setores da economia. Contudo, é perfeitamente possível transformar essa ameaça em ótima oportunidade para a pecuária de corte.

Por essas razões, o programa "Organização e Gestão da Pecuária Bovina" representa um esforço concreto da Epamig, para mostrar ao agronegócio da pecuária bovina de Minas Gerais uma alternativa econômica de exploração sustentável, de modo que produtores, principalmente aqueles com menor capacidade de investimentos, possam manter-se na atividade, mesmo nesse ambiente altamente competitivo.

OBJETIVOS

- ◆ desenvolver um modelo de organização e de gestão para a exploração da pecuária, em especial a de leite, em Minas Gerais;

- ◆ desenvolver sistemas de produção economicamente viáveis em ambiente tropical para diferentes regiões de Minas Gerais;
- ◆ aumentar a disponibilidade de animais para pesquisa, buscando atender à demanda interna de reposição do rebanho de produção e, prioritariamente, os produtores que necessitem do apoio da Epamig para melhorar a eficiência de seu negócio;
- ◆ maximizar o retorno econômico das atividades de pecuária bovina da Epamig;
- ◆ manter em operação modelos de organização e de gestão para a exploração da pecuária bovina, como referência para o desenvolvimento do setor em Minas Gerais.

METAS

- ◆ Estabelecer o programa até dezembro de 2000;
- ◆ recuperar a infra-estrutura das fazendas dedicadas à atividade de pecuária na Epamig durante o ano 2000;
- ◆ adotar a informatização para acompanhamento dos rebanhos, coleta e processamento de dados até julho de 2000;
- ◆ montar estrutura para treinamento e capacitações técnico-administrativas e operacionais do setor, para técnicos, gerentes, produtores e mão-de-obra rural, em todas as Unidades da Epamig, até o final do ano 2001.

METODOLOGIA

- ◆ O rebanho bovino da Epamig encontra-se estruturado num modelo de estratificação piramidal, constituído dos estratos produtivos – núcleo, multiplicador e comercial – conectados ao segmento produtivo da cadeia do agronegócio da pecuária bovina, como mostrado na Figura F1.

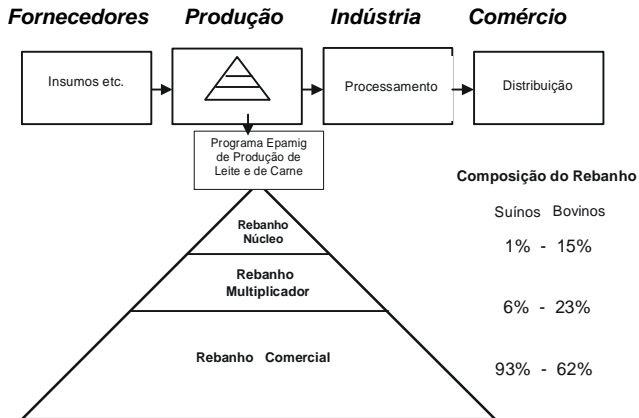


Figura 1. Cadeia produtiva da pecuária bovina – versão simplificada.

- ◆ **Rebanho Núcleo** – Constituído de animais puros, em que está sendo desenvolvido trabalho de melhoramento e seleção para a produção de reprodutores e matrizes de qualidade superior.
- ◆ **Rebanho Multiplicador** – Constituído de matrizes zebuínas puras, oriundas do rebanho núcleo, que estão sendo inseminadas com sêmen de touros da raça Holandesa, para produção de animais meio-sangue (F1).
- ◆ **Rebanho Comercial** – Constituído de fêmeas F1, oriundas do rebanho multiplicador, que estão sendo inseminadas com sêmen de touros zebus, para produção, em cruzamento terminal, de animais de corte (machos e fêmeas).

O objetivo da vaca do rebanho comercial é produzir leite e, neste estrato, já estão sendo desenvolvidos, testados e avaliados modelos de organização e de gestão de sistemas de exploração para produção econômica de leite.

ORGANIZAÇÃO DO REBANHO BOVINO DA EPAMIG

A Figura 2 mostra como o rebanho da Epamig foi organizado. Cada fazenda experimental (F.E.) tem uma função específica de produção, para ser desempenhada. Entretanto deve ficar claro que o objetivo primordial é produzir animais adequados para atender aos programas de pesquisa, função primeira da Epamig.

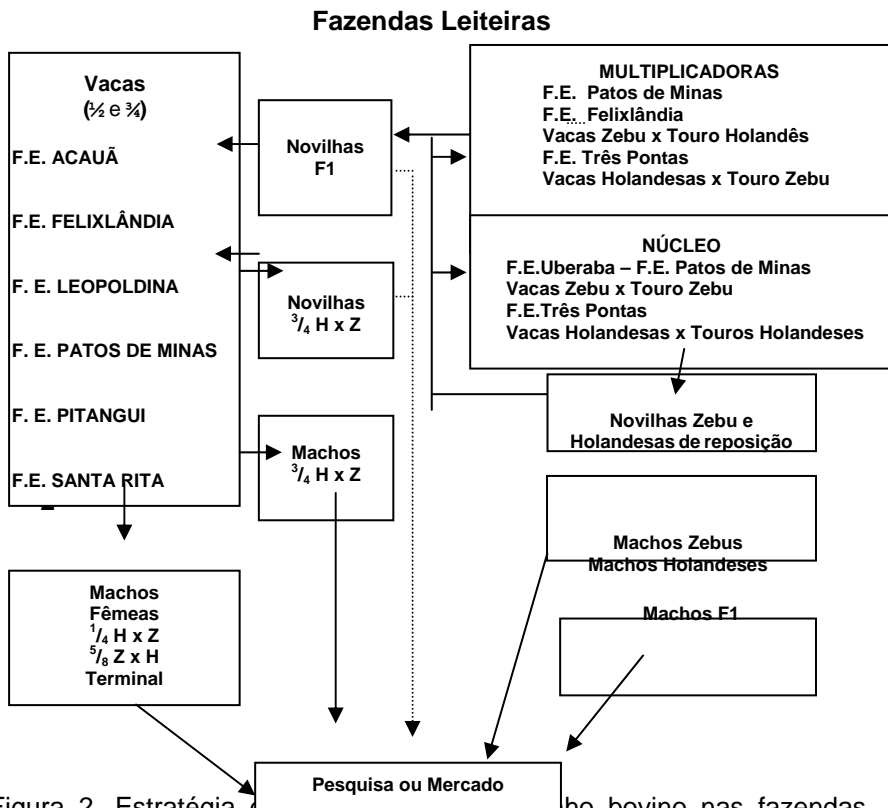


Figura 2. Estratégia de organização do rebanho bovino nas fazendas experimentais da Epamig.

1 – Vacas F1 ($\frac{1}{2}$) x Macho Holandês; 2 – Vacas F1($\frac{1}{2}$) e F2 ($\frac{3}{4}$) x Macho Zebu; F.E. = Fazenda Experimental

Fonte: Adaptado – Informe Agropecuário v. 16 n. 177, 1992 - Prof. F.E. Madalena.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

Os sistemas de produção nos três estratos serão organizados, estruturados e mantidos em constante aprimoramento e, simultaneamente, servirão como modelos de organização, exploração e gestão da pecuária bovina, contribuindo assim para o desenvolvimento dos setores do leite e da carne, de modo compatível com as realidades regionais do estado. Esta proposta objetiva construir modelos que sejam efetivamente capazes de dinamizar a pecuária bovina.